

# APRESENTAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DO ERITEMA NODOSO HANSÉNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3<sup>a</sup> edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

CAVALCANTI; Ana Beatriz Costa<sup>1</sup>, MESSIAS; Julio Brando<sup>2</sup>

## RESUMO

Introdução A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo mycobacterium leprae, um bacilo ácido-alcool resistente (BAAR) que apresenta tropismo para pele e mucosas, e para nervos periféricos. A doença tem uma apresentação clínica diversa, de evolução lenta e progressiva. Durante o curso da doença, o indivíduo acometido pode desenvolver fenômenos imunomedidos agudos: as reações hansênicas, que se classificam como: tipo 1, Reação Reversa, ou tipo 2, o Eritema Nodoso Hansênico. O Eritema Nodoso Hansênico é uma reação de hipersensibilidade do tipo III da Classificação de Gell e Coombs, pois é mediada por imunocomplexos, que ativam o sistema complemento, gerando a inflamação e produzindo os sinais e sintomas: nódulos eritematosos dolorosos, febre, artralgia, astenia. Há ainda formas atípicas da reação do tipo 2, como o Fenômeno de Lúcio ou o Eritema Nodoso Necrotizante, que evolvem com lesões ulceronecróticas, e a reação do tipo Síndrome de Sweet, em que se apresentam lesões vesiculobolhosas. Embora o diagnóstico da hanseníase seja clinic-epidemiológico, a biópsia das lesões pode ser extremamente útil, especialmente quando o quadro inclui reações hansênicas e quando há necessidade de distinguir diagnósticos diferenciais. O objetivo deste trabalho é revisar na literatura os estudos dos últimos 5 anos que descrevem os achados histopatológicos do eritema nodoso hansênico. Métodos Foi realizada uma pesquisa sistemática com o objetivo de encontrar e catalogar dados dos achados histopatológicos do eritema nodoso hansênico. Foi definido como critério de inclusão que o artigo tivesse sido publicado há no máximo 5 anos. Assim, foi feita a busca com os descritores "erythema nodosum"[Mesh] AND "Leprosy/pathology"[Mesh] na base de dados Medline e utilizado o filtro "últimos 5 anos" e foram encontrados 19 artigos. Destes, 5 foram excluídos após leitura de título e resumo, por não abordarem especificamente o eritema nodoso hansênico, e 4 foram excluídos após leitura completa, por não apresentarem dados relevantes acerca da histopatologia do eritema nodoso hansênico, de forma que não correspondiam ao objetivo desta pesquisa. Foi realizada revisão integrativa de 10 artigos. Resultados Os achados histopatológicos mais frequentemente encontrados na biópsia cutânea do eritema nodoso hansênico foram granulomas e infiltrados de neutrófilos, linfócitos e macrófagos espumosos na derme e em estruturas perianexiais, especialmente vasos e nervos. Além disso, se observaram vasculite leucocitoclástica e a extensão do infiltrado inflamatório para o tecido subcutâneo. A reação pode se manifestar, ainda, de formas atípicas. Neste caso, haverá outros achados histológicos concomitantes. No Eritema Nodoso Necrotizante Hansênico foram evidenciadas ulcerações epiteliais e necrose. Já na apresentação tipo Síndrome de Sweet, houve um edema pronunciado nas dermes papilar e reticular. No Fenômeno de Lúcio, ainda, observaram-se vasculite necrotizante e proliferação de células endoteliais nos vasos da derme. Conclusão Os achados histopatológicos da biópsia cutânea do eritema nodoso hansênico são predominantemente achados inflamatórios e estão bem estabelecidos, sendo adequados para se determinar o diagnóstico deste tipo de reação hansônica, mesmo em suas apresentações atípicas. A biópsia é, portanto, uma ferramenta extremamente útil para afastar diagnósticos diferenciais na prática clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** hanseníase, reação hansônica, biópsia, patologia, diagnóstico

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco, anabeatrizabcc@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco, julio.messias@upe.br

